Fonoaudiologia na comunidade: atuação de estudantees de fonoaudiologia na atenção primária à saúde junto ao Programa de Apoio à Extensão Universitária - PROEXT

Maira Rozenfeld Olchik; Mauriceia Cassol; Carolina Mezzomo; Samara Regina Favero; Camila Lucia Etges; Chenia Caldeira Martinez; Carolina Ramos de Freitas; Thayse Bienert Goetze; Cristine Koehler; Vaneila Bortolini; Cecília Pereira Almada; Tanise Cristaldo Anhaia; Mariana Citton Padilha dos Reis; Bianca de Almeida Bier; Lisiane Poersch
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – POA, RS

Introdução: A saúde coletiva, na fonoaudiologia, é um campo voltado a construir estratégias de planejamento e gestão em saúde, com vistas a intervir nas políticas públicas, bem como atuar na atenção à saúde, nas esferas de promoção, prevenção, educação e intervenção, a partir do diagnóstico de grupos populacionais (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2006). Para isto, é preciso conhecer as condições de saúde deste grupo, por meio da caracterização da população usuária dos serviços coletivos e de estudos epidemiológicos, a fim de elaborar políticas adequadas à população. Pesquisas no campo da Fonoaudiologia comunitária são relevantes, a fim de oferecer contribuição para definir melhor o papel e lugar do fonoaudiólogo. Inicialmente, esses profissionais tentaram adotar a estrutura de atendimento clínico-privado no sistema público, sendo os resultados não satisfatórios. Desta maneira, começaram a buscar novos caminhos que levassem a um melhor desempenho nos vários níveis de atenção à saúde (CÉSAR; MAKSUD, 2007). A atenção primária à saúde (APS) é de suma importância, pois é um nível de atenção que enfoca as práticas de promoção à saúde, possibilita uma ação mais integrada das várias disciplinas e permite maior acesso da população não somente à reabilitação de doenças, mas também a ações sociais que valorizem o ser humano em constante interação com seu meio (RONZANI; RODRIGUES, 2006). Na prevenção primária, o fonoaudiólogo deve atuar educando e conscientizando a população sobre os cuidados básicos para a manutenção da saúde global da comunicação, identificar e acompanhar as patologias de maior ocorrência na população, tendo como objetivo diminuir as possibilidades de evolução ou agravamento, prevenindo contra a necessidade de atendimento aos níveis secundários e terciários (VIEIRA, 1995). Os aspectos envolvidos na habilidade de comunicação do ser

humano como a fala, a voz, a linguagem e a audição são consideradas atributos da saúde, e suas manifestações patológicas comprometem a qualidade de vida. Sendo a demanda de pacientes com distúrbios de comunicação no Sistema Único de Saúde (SUS) superior à capacidade de atendimento, necessita-se de medidas de promoção à saúde que objetivem eliminar os fatores responsáveis pela origem das diversas patologias fonoaudiológicas. Diante disso, percebe-se a importância da criação de novas estratégias de atendimento, para que a atenção primária seja fortalecida, alcançando a saúde geral e o bem estar da população, suprindo as necessidades de atendimento do SUS.

Objetivo: Desenvolver um trabalho voltado à promoção da saúde e prevenção dos distúrbios da comunicação humana.

Metodologia: As intervenções ocorreram de maio de 2007 a maio de 2008, em dois momentos: inicialmente, por meio de nove Feiras de Saúde, devido à parceria do Rotary Leste com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Essas atividades aconteceram uma vez por mês, sempre aos sábados, tiveram a duração de quatro horas e ocorreram em escolas da zona leste e sul de Porto Alegre, RS e em um centro cultural em Nova Petrópolis, RS. A equipe de fonoaudiologia foi composta pelas doze estudantes de fonoaudiologia, selecionadas este projeto de extensão, realizou encontros periódicos visando a capacitação e o aprimoramento do conhecimento sobre fonoaudiologia e saúde coletiva. Participaram também das feiras estudantes de outras áreas da saúde , como nutrição, medicina e odontologia. A atuação fonoaudiológica foi realizada através de: orientações à comunidade, voltada para todas as áreas da fonoaudiologia; sendo dividida em orientações para adultos, realizado por meio de conversas com o intuito de esclarecer, informar a população sobre aspectos de prevenção em fonoaudiologia; orientações para crianças, realizado através do espaço lúdico em que as crianças pudessem vivenciar e expressar por meio de desenhos e contos de histórias o que lhes foi instruído; oficinas de voz voltadas aos professores, informando sobre aspectos de higiene vocal; foram também realizadas triagens e encaminhamentos – quando necessário - para instituições com atendimento gratuito. Além das feiras de saúde foram realizadas orientações e esclarecimentos às pessoas que aguardavam atendimento nos ambulatórios particulares e do SUS da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), sendo a atuação fonoaudiológica pautada apenas na informação e orientação.

Resultados: Nas escolas de Porto Alegre, no centro cultural em Nova Petrópolis e na ISCMPA foram realizadas 1266 orientações, destas, 816 pessoas foram triadas. Das pessoas triadas foi encontrado, aproximadamente, 20% de alterações na comunicação de crianças e de adultos. Dos distúrbios encontrados, os mais freqüentes foram: alterações de linguagem, entre elas, distúrbio de fluência, alterações fonéticas, fonológicas, alterações de motricidade orofacial, entre a mais comum respiração oral e queixa de perda auditiva. Todos os distúrbios detectados foram encaminhados para atendimento gratuito, visando um diagnóstico adequado e tratamento. Através das ações realizadas no ano de 2007 em feiras de saúde - em que o objetivo do grupo era informar a população sobre o que é a fonoaudiologia, áreas de atuação e prevenção a possíveis distúrbios - foi possível traçar o perfil da demanda fonoaudiológica da população atendida em cada escola. Por meio destas informações, está sendo possível, no ano de 2008, voltar às escolas e realizar orientações mais específicas dos distúrbios da comunicação, como ocorreu nas primeiras feiras deste ano, em que o tema central foi a síndrome do respirador oral.

Conclusão:A atuação fonoaudiológica alcançou os objetivos estabelecidos pois possibilitou prevenção primária à comunidade carente, através das orientações realizadas. Pode-se constatar a importância da atenção primária e a criação de novas propostas de intervenção na saúde pública.

Referências Bibliográficas:

1. Conselho Federal de Fonoaudiologia - RESOLUÇÃO CFFa nº 320, art. 4° - parágrafo 5.1; de 17 de fevereiro de 2006.

2. CÉSAR, Andréia de Mello e MAKSUD, Simone Siqueira. Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço público municipal de Ribeirão das Neves-MG. Ver. Cefac, São Paulo, v.9, n.1, 133-8, jan/mar, 2007.

3. RONZANI, Telmo Mota e RODRIGUES, Marisa Cosenza. O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. *Psicol. cienc. prof.*, mar. 2006, vol.26, no.1, p.132-143. ISSN 1414-9893.

4. VIEIRA, Raymundo Manno. Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.